



1 **APROVAÇÃO 31/03/2022** ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PLENÁRIA DO COMITÊ
2 DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES
3 DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ –GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No dia 17 de janeiro de 2022,
4 segunda-feira às 13h30, por videoconferência, se reuniu o Plenário do CBH-BG em uma
5 reunião Extraordinária com a seguinte pauta: **Apresentação do Projeto Rio 2030**. A reu-
6 nião foi iniciada às 13h30, contando com a participação de Ana Asti para apresentação do
7 tema. A presidente do CBH-BG Christianne Bernardo da Silva deu início à reunião e pediu
8 aos presentes que deixassem as questões para o fim da apresentação, aconselhando que
9 se utilizassem da caixa de diálogo para fazer o registro e evitar esquecimentos. Ana Asti
10 afirmou que este ano pretende estar mais próxima do CBH-BG e fez um breve histórico de
11 sua trajetória profissional até vir a integrar o Sistema de Recursos Hídricos, pontuando que
12 a SEAS está de porta abertas para receber os membros do CBH-BG. Ana Asti contextuali-
13 zou o surgimento da ideia do Rio 2030, dizendo que a princípio pensou-se no ano, mas que
14 não se restringiria a isso, ressaltando que o estado do Rio de Janeiro ainda está atrasado
15 e desorganizado em relação às estratégias. Desta forma, Ana Asti ressaltou que foi pensado
16 que é importante que hoje se pense em 2030, para que se atinja os objetivos propostos,
17 pois o que se fará hoje repercutirá no futuro, entendendo que o mundo está mais adiantado
18 que o Brasil neste propósito. Ana Asti falou também do objetivo de se aumentar a Mata
19 Atlântica e que o estado espera contar com os PSAs dos comitês de bacia para alcançar a
20 proposta e enfatizou que as metas não são do estado, mas que englobam todos os atores,
21 como o poder público das diversas esferas, a sociedade civil organizada e o setor privado.
22 Ana Asti projetou uma apresentação e iniciou falando sobre os objetivos e metas, acres-
23 centando que faltam indicadores para acompanhamento. Foi falado que o Rio 2030 é mais
24 que um evento, mas uma plataforma pensando em incorporar soluções de acordo com esta
25 agenda no Rio de Janeiro. Ana Asti recordou que o Rio 92 foi a primeira reunião que abra-
26 çou a sociedade civil e que é importante manter esta colaboração, pontuando que é impor-
27 tante agir agora em prol da sustentabilidade no dia-a-dia, potencializando tudo que já aconte-
28 cece, apresentando que isto pode ser viabilizado por meio de uma escuta ativa da sociedade
29 civil e científica, promoção do conhecimento em diferentes formatos, sensibilização e en-
30 gajamento da população por meio de ativações de impacto midiático/ imagético e imple-
31 mentação de uma estratégia eficiente de comunicação. Ana Asti falou que é importante
32 que a Rio 2030 aconteça no sentir, pensar e agir, tendo a Baía de Guanabara como palco
33 central, pontuando que um importante objetivo em comum com o CBH-BG é a universali-
34 zação do saneamento na região metropolitana do estado. Ana Asti finalizou informando que
35 os temas macro da Rio 2030 são os próprios objetivos da ONU para desenvolvimento sus-
36 tentável e que o tempo para reverter os limites climáticos está se esgotando. Passou-se
37 então para as questões levantadas na caixa de diálogo. Ana Costa fez a leitura das pontu-
38 ações. Izidro Arthou disse que a Baía de Guanabara não sofre só com o esgoto não tratado,
39 também há o efeito da indústria de transporte de petróleo, sendo necessário regularizar
40 isso. Adriana Bocaiuva questionou quando poderão ser enviadas sugestões para o evento
41 da Rio 2030 e se eles poderiam ser presenciais e os locais que isto poderia acontecer.
42 Sobre a questão de Izidro, Ana Asti disse que é importante essa colaboração para direcionar
43 onde deve ser feita a atuação, construindo uma solução coletiva de médio e longo prazo.



44 Sobre a questão de Adriana, Ana Asti informou que ainda será aberta a chamada pública
45 para o evento e que será estimulada a participação de toda a sociedade, sendo solicitada
46 que as sugestões aconteçam ao menos com 3 meses de antecedência, sugerindo que seja
47 feita a leitura do Decreto nº 47.843/2021 que traz algumas normatizações. Christianne rea-
48 lizou a leitura da pergunta de Izidro “estamos na Década dos Oceanos e uma das diretrizes
49 da sustentabilidade é a proteção aos oceanos. Porém o Estado até hoje não tem o seu
50 Plano de Gerenciamento Costeiro. Por que isto?”. Ana Asti agradeceu pela pergunta e es-
51 clareceu que isto está sendo elaborado e que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico
52 está envolvida juntamente com o INEA e que há uma mobilização neste sentido e que isto
53 pode ser levantado melhor posteriormente. José Paulo Azevedo trouxe que o Plano de Re-
54 cursos Hídricos do CBH-BG e o Plano de Manejo dos Lagos e sugeriu que sejam feitas
55 mais conexões entre os comitês de bacia, não só o da Baía de Guanabara, para desenvol-
56 vimento das ações. Jacqueline Guerreiro chamou a atenção do grupo para o fato de que
57 este ano será muito interessante para o CBH-BG, por meio de seus integrantes, participar
58 dos eventos que trarão esta simbologia do +30, relacionados ao meio ambiente. Eloísa
59 Torres elogiou a participação das mulheres nas ações e enfatizou que é necessária mais
60 atenção do estado ao CBH-BG, pedindo que Ana Asti aproveite sua posição para defender
61 a sustentabilidade, pois outros recursos podem ser importados, mas a água não, ressal-
62 tando que isto não é uma questão para a Agenda 2030, mas para a vida inteira, pedindo
63 que seja pensada a segurança hídrica. Mauro Pereira chamou a atenção para que se in-
64 cluam as Baías de Ilha Grande e Sepetiba, não só da Baía de Guanabara, uma vez que se
65 fala em não deixar ninguém para trás, pedindo que os pescadores sejam incluídos no diá-
66 logo. Rejany Ferreira questionou qual a relação da agenda Rio 2030 com a Rio + 30 da
67 cidade do Rio, expressando sua preocupação em participarem de tudo, e como será levado
68 o diálogo para a população em geral, enfatizando que isto fica muito relacionado com as
69 organizações, não chegando à população, principalmente para a favela e periferia, que são
70 as regiões mais afetadas. Ana Asti disse que é esperado que os municípios se engajem,
71 não somente a cidade do Rio de Janeiro, e que há uma grande preocupação em fazer com
72 isso entre na vida das pessoas e faça sentido, trazendo que as ações planejadas no pensar
73 e no sentir foram justamente para que possa fazer parte do cotidiano, pontuando que acre-
74 dita que isto é o mais difícil, por isto é pensada uma ação integrada com atitudes concretas
75 em toda a sociedade, levando para seus próprios territórios, colocando que é um aprendi-
76 zado contínuo. Flávia Lanari disse que acha importante que se pense regiões lagunares
77 também. José Paulo sugeriu que seja pensada a interface com os subcomitês para cons-
78 trução do Plano Estadual de Segurança Hídrica, pontuando que um dos diretores do CBH-
79 BG, Alexandre Anderson, é um pescador. Ana Asti solicitou que Gisele Boa Sorte falasse
80 um pouco sobre a questão da segurança hídrica. Gisele informou que o Plano de Segu-
81 rança Hídrica não é um documento que existe na legislação, mas que foi verificada a ne-
82 cessidade de um documento mais organizado para gerenciar esta questão, pontuando que
83 a revisão do PERHI está sendo feita junto com o Plano de Segurança Hídrica e que o objetivo
84 é justamente impulsionar a qualidade dos recursos hídricos. Gisele pontuou que o PERHI
85 é feito com base nos Plano de Bacia, mas todos os planejamentos envolvendo recursos



86 hídricos estão sendo considerados. Christianne solicitou que Ana Asti fizesse suas consi-
87 derações finais. Ana Asti reafirmou o vontade de aproximação com o CBH-BH e alinha-
88 mento das ações, dizendo que há o objetivo de que haja uma organização para que as
89 coisas continuem funcionando mesmo com a troca de governo. Christianne agradeceu pela
90 participação de Ana Asti e Gisele Boa Sorte. A reunião foi encerrada às 15h.

91

92

Christianne Bernardo da Silva

93 **Presidente do Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas**
94 **Lagunares de Maricá e Jacarepaguá**

95

96 **Lista de presença:**

97 Conselho Regional de Biologia – CRBio – Maria Teresa Gouveia; Secretaria de Estado do
98 Ambiente e Sustentabilidade – SEAS – Tamara G. Fernandes; Prefeitura de Belford Roxo:
99 Humberto Yoshiaru Saito; Fundação Rio Águas – Patrícia Ney Montezuma; Companhia Esta-
100 dual de Águas e Esgotos – CEDAE – Mayná Coutinho; Zona Oeste Mais Saneamento – Kesia
101 Rozario; Clube de Remo Rio de Janeiro – Kally Banholi; Águas de Niterói – Halphy Rodrigues;
102 Movimento Pró-Restinga – Izidro Paes Leme Arthou; Associação de Preservação Ambiental
103 das Lagunas de Maricá – APALMA – Flávia Lanari Coelho; Instituto Federal Fluminense – IFF
104 – Elane Maria Farias de Carvalho; Associação Organização da Sociedade Civil de Interesse
105 Público Mobilidade e Ambiental Brasil – OMA Brasil – José Paulo Azevedo e Jacqueline Guer-
106 reiro; Defensores do Planeta – Mauro Pereira; Instituto Brasileiro de Direito Ambiental – IBDA
107 – Magno Neves Barbosa; Rede CCAP - Rede de Empreendedores Sociais para o Desenvol-
108 vimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável – Rejany Ferreira dos Santos; Associ-
109 ação de Moradores e Amigos – Viva Cosme Velho – Maria da Silveira Lobo e Luciana Falcão;
110 Instituto Baía de Guanabara – IBG – Aduari Souza; Associação de Moradores do Alto da Gá-
111 vea – AMALGA – Adriana Bocaiuva; Associação Ecomarapendi – Vera Chevalier; 57ª Subse-
112 ção da Ordem dos Advogados do Brasil – Christianne Bernardo da Silva; Instituto De Estudos
113 Dos Direitos Humanos E Do Meio Ambiente – IEDHMA – Silvana Di Lulio Moreira; Instituto
114 Terrazul – Eloísa Torres. Convidados: SEAS – Ana Asti e Gisele Boa Sorte; CRBio – Marcos
115 Basbaum; Cedae – Jorge Muniz; Cedae – Frederico Menezes Coelho. Secretaria Executiva
116 (Agevap): Aldemir Gomes, Ana Costa e Carlos Rogério Torres.